



# Recuperação embrionária em equinos

Rodrigo Chaves Macan<sup>[b]</sup>, Vanessa Alberini<sup>[b]</sup>, Eduarda Ladewig<sup>[b]</sup>, Giovanna Polo<sup>[c]</sup>, Luis Gustavo Freitag de Lima<sup>[c]</sup>, Carlos Eduardo Camargo<sup>[a]</sup>

<sup>[a]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<sup>[b]</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<sup>[c]</sup> Pós-Graduação em Ciência Animal, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

\* Endereço para correspondência: rodrigo\_macan@hotmail.com

## Resumo

Transferência de Embriões (TE) em éguas teve um aumento significativo nas duas últimas décadas. Porém, problemas técnicos ainda impedem seu amplo uso em equinos quando comparado a outras espécies. Uma variável essencial para o sucesso na (TE) é a colheita do embrião. Essa variável foi avaliada por meio de dados sobre o número de colheitas de embriões realizadas pelo Grupo de Estudos em Reprodução de Equinos da PUCPR em éguas do plantel da Fazenda Experimental Gralha Azul entre os meses de janeiro a agosto de 2014. As éguas utilizadas no levantamento de dados deste estudo foram avaliadas por exames ultrassonográficos até que um folículo ovariano com 35 mm ou mais, com edema uterino e cérvix dilatada, fosse detectado. Posteriormente foi feita a indução da ovulação por meio de hCG. Um dia após a indução da ovulação as éguas eram inseminadas com sêmen fresco, diluído na proporção 1:1 em diluentes comerciais à base de leite desnatado, açúcares e antibióticos. Nos dias seguintes pós-inseminação, as éguas passavam por exames ultrassonográficos até se detectar a ovulação. As colheitas dos embriões eram realizadas de seis a nove dias após a ovulação, por método não cirúrgico, que consiste em utilizar cateteres de 80 e 150 cm, possuindo balão de ar em uma das extremidades. O cateter é introduzido via transcervical direcionado manualmente, sendo o balão inflado com 40 ml de ar no corpo uterino para sua fixação evitando refluxo do meio. Através do cateter um litro de meio tamponado é colocado no útero e posteriormente drenado para um filtro após a lavagem uterina. Esse procedimento é repetido três vezes por colheita. Em seguida, o filtrado é avaliado em estereomicroscópio. O embrião era submetido a vitrificação. Foram realizadas 16 colheitas em seis éguas, sendo 10 positivas, com taxa de 62,50% de eficiência. Conclui-se que a taxa de colheita de embrião foi superior às citadas em literaturas de 60,0%, sendo um importante passo para a continuidade das biotecnologias ligadas à reprodução.

**Palavras-chave:** Colheita. Embrião. Equinos.